



O FORJANENSE

ANO I — N.º 5

DEZEMBRO DE 1985

TRIMESTRAL

AVENÇA

Propriedade da ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE — Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Preço 15\$00

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes — 4900 Viana do Castelo

Tiragem 750 ex.

Editorial

O Forjanense apresenta a partir de hoje um novo figurino. Um tamanho maior, a cinco colunas, dá-nos mais margem de manobra. Números houve em que alguns artigos importantes não puderam ser publicados exactamente pela falta de espaço. Optando por esta dimensão maior teremos assim capacidade de resposta para todas as exigências que progressivamente se vão deparando na feitura do nosso jornal.

Já aqui anunciamos que está nos nossos planos encurtar a periodicidade do O Forjanense, passando-o para bimestral. Realmente tivemos que optar entre tornar o jornal maior e a sua passagem a bimestral. Decidimos pela primeira mas esperamos, mesmo tendo em conta a sobrecarga de despesa que isso representa para a ACARF, durante o próximo ano tornar realidade o que para já só é uma aspiração, ter o jornal todos os dois meses. Por vontade de muitos leitores já há muito sairíamos mensalmente mas como devem compreender para já não é possível com o orçamento da Associação. Como próximo passo a dar pensemos, mas muito seriamente, na periodicidade bimestral. Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Correspondência Histórica Ponte sobre o Neiva em Forjães

Por:

Dr. Manuel Albino Penteado
Neiva

(Conclusão)

1862, Agosto, 13 — Esposende

Nesta carta fala-se dos tumultos havidos na ponte bem como do número de polícias necessários para que se fizesse guarda à ponte.

— Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 119.

Dado cumprimento ao ofício de V. Ex.ª n.º 536 de 12 do corrente acerca de eu declarar se na Ponte de Forjães deste concelho está alguma força militar e que quantidade bem como qual a que se torna necessário para evitar o desfalque dos direitos da Fazenda, cumpre-me dizer a V. Ex.ª que desde os primeiros tumultos populares que tiveram lugar no fim de Abril

findo não tornou a existir na dita ponte força militar por isso a que ali estava estacionada retirou naquela época e o que se torna necessário para evitar o desfalque da Fazenda Pública. É a seguinte: um cabo e três soldados que tanta era a que ali existia antes dos tumultos.

(Carta ao Governador Civil do Distrito de Braga)

* * *

1862, Agosto, 18 — Esposende

Nesta carta dá-se a conhecer o péssimo estado de conservação do dormitório existente na Casa da Portagem da Ponte.

— Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 126.

Havendo-se queixado o comandante da guarda aí estacionada que as enchergas estavam todas rotas em péssimo

estado e os travesseiros e muito sujas mantas, rogo a V.ª se sirva mandar lavar e consertar tudo isso.

(Carta ao Regedor de Forjães)

* * *

1862, Agosto, 27 — Esposende

Depois de se verificar o estado de abandono das enchergas procedeu-se a uma limpeza e aquisição do material para os dormitórios.

— Livro 11 da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 130.

O regedor respondeu ser tudo exacto e importar aproximadamente em 5000 reis as despesas com os consertos e compras de objectos faltosos sendo esta quantia diminuta.

(Carta dirigida ao Delegado do Tesouro)

(Continua na 4.ª página)



Forjães Sport Clube

A mais antiga colectividade de Forjães

Entrevista com o Dr. José Armando Carvalho, Vice-Presidente da Direcção e Presidente em exercício:

Passamos a transcrever algumas questões da actualidade da vida do clube que nos parecem ser do interesse dos seus sócios e simpatizantes.

O FORJANENSE — Atendendo a que muitos atletas do Forjães Sport Clube são dirigentes poderá considerar-se que o clube está nas mãos dos seus jogadores. No seu caso particular acha compatível o cargo que ocupa e o de jogador do F.S.C.?

Dr. J. Armando — Não só compatível como benéfico. Deste modo há uma maior integração e união entre directores e jogadores. Os problemas são facilmente sanados porque, como director tenho a noção das realidades e necessidades do F.S.C., realidades essas adquiridas como atleta.

Portanto, como disse, sendo atleta, melhor sei dos anseios de todos os jogadores, não só eu, porque actualmente jogadores e directores são seis — Fernando, Moínhos, Queiroz, Sérgio, Pim e eu, que

encaramos mais duramente os problemas inerentes à nossa dupla função. Deve ser inédito mas é uma experiência muito bonita e encorajante.

O FORJANENSE — O comportamento classificativo da equipa no último campeonato, quedou-se por uma modéstia a que os Forjanenses não estavam muito habituados. No entanto este ano a equipa ressurgiu a dar nas vistas logo no início do campeonato, praticando um futebol eficaz que em termos de resultados é francamente melhor que a época passada. Que medidas foram tomadas para essa reviravolta no comportamento da equipa?

Dr. J. Armando — Este é o nosso segundo mandato. A nossa política foi e será sempre a mesma, ou seja, o amadorismo. Só assim é possível jogar sem haver ordenados somente por prémios, o que posso dizer, serem irrisórios comparando com outras equipas que também militam na

A.F.V.. Mesmo assim vivemos à custa de peditórios a nível da freguesia e desde já agradeço a todos os Forjanenses o apoio que nos têm dado sem os quais não seria possível nada, pois as receitas mal chegam para a arbitragem e o policiamento. A nossa vantagem é os jogadores serem todos da terra, ou se o não são têm um espírito e amor à camisola como se o fossem. No último campeonato a classificação não correspondeu ao valor da nossa equipa e para isso há justificações que foram os castigos, lesões, e por vezes incoerência e má fé de certas arbitragens. Lembrome, por exemplo, o quanto fomos escamoteados pela arbitragem no jogo contra o Courense em Formariz. Ficamos sem meia equipa e no Domingo seguinte tivemos que recorrer aos juniores para termos um onze inicial.

Este ano felizmente, tudo tem corrido bem. E não só

(Continua na 2.ª página)



Aos nossos associados, colaboradores, anunciantes e amigos, para todos os Forjanenses em geral desejamos um feliz Natal e um Próspero Ano Novo
Forjães, Dezembro de 1985

ACARF
O FORJANENSE

Actividades da ACARF

Atletismo

XI Meia-Maratona da Nazaré

Nos passados dias 16 e 17 de Novembro lá fomos pela 3.ª vez consecutiva até à Nazaré para participarmos em mais uma Meia-Maratona.

Prova com indiscutível prestígio Nacional e Internacional, nela participam atletas de todas as regiões do País sendo considerada uma festa do Atletismo e um prémio para o Atleta depois de tanto esforço ao longo de um ano. Dois pormenores ressaltam:

1.º — Cada vez há mais pessoas interessadas nesta excursão o que é benéfico e nos deixa muito felizes.

2.º — Foi a maior e a melhor representação de sempre da ACARF.

A constituição da equipa da ACARF foi a seguinte: António Pinheiro, Manuel Ribeiro, Amândio Dias, Avelino Filipe, João Jacques, José Henriques, Antero Portela, Gonçalo Jacques, Orlando Brito, José Martins, Jaime Freitas, e Sérgio Ribeiro.

Com a presença de mais de 4.000 Atletas, Eduardo António Quintão Pinheiro, conseguiu um brilhante 121.º lugar, o melhor de sempre para um Forjanense o que é sempre de destacar. A registar também a boa prova de Manuel Ribeiro e a regularidade a que o Amândio nos habituou. Estão todos de parabéns, pelo esforço dispendido e pelos bons resultados gerais alcançados na maioria dos tempos de um ano para o outro. A Organização da Excursão também esteve boa pois era tudo boa gente e assim sendo ninguém complicou.

De destacar a presença de 3 Atletas da Casa do Povo de Afife que se incluíram na nossa comitiva embora viajassem a expensas próprias, gostamos muito de os ter conosco.

BEM HAJAM E ATÉ AO PRÓXIMO ANO.

Teatro

Está em preparação a comédia «MARIDO EM RODAGEM» que brevemente sairá à cena. Para isso, estão trabalhando seriamente os actores perdendo noites com ensaios a fim de obterem os melhores resultados a quando da apresentação da peça, prestigiando assim os seus antecessores que tão alto levaram o nome do antigo GRUPO TEATRAL DE FORJÃES.

Biblioteca

Antes de entrar propriamente no assunto que me propus abordar, tenho forçosamente de esclarecer os nossos amigos leitores acerca dos motivos que forçaram o atraso na entrada em funcionamento da Biblioteca. Toda a gente sabe que para uma

Biblioteca poder transformar-se de sonho em realidade, se tem de ultrapassar certas barreiras de ordem burocrática. A ideia foi lançada e aproveitada ao máximo por todos os intervenientes, pelo que tratando-se de uma iniciativa conjunta ACARF/CASA DO POVO DE FORJÃES, havia que delimitar acções, ponderar o assunto a fim de que se tornasse um êxito. Foi então que a Direcção da CASA DO POVO concedeu instalações, material necessário, material didáctico disponível, livros, etc. e a ACARF com aquilo que já possuía e através da sua acção junto da DGEA, conseguiu angariar ainda mais livros pois só assim se poderia concretizar a ideia.

Assinado que foi o PROTOCOLO entre a ACARF e a CASA DO POVO, estavam cumpridos os requisitos para o seu normal funcionamento.

Informamos que a Biblioteca estará à disposição das populações abrangidas no âmbito das Casas do Povo, como sejam: Forjães, S. Paio de Antas e Vila Chã. Oportunamente, dentro dos meios habituais, informaremos as populações das freguesias do horário de funcionamento que abaixo transcrevemos, bem como da data prevista para abertura ao público.

Mas ao intitularmos a nossa Biblioteca de popular, pretende a ACARF que ela esteja efectivamente ao serviço das populações para que foi criada. Para isso, está já elaborada toda a orgânica interna do seu funcionamento, a fim de simplificar e ajudar todos os interessados.

A LEITURA em si, é hoje em dia uma actividade quase que paralela ao nosso quotidiano, onde, por seu intermédio, poderemos descobrir algo que procuramos ou a mensagem que pretendemos. Somos nós os LEITORES, os destinatários dessas mensagens e seremos também nós

os consumidores de todas essas potencialidades que à partida não sabemos quais, mas que o LIVRO encerra.

Por outro lado teremos também de saber descobrir no LIVRO a presença do AUTOR que integrando-se em toda a sua obra, nos tenta transmitir qualquer coisa, qualquer mensagem.

Ao fundarmos a Biblioteca pretendemos somente que ela venha a preencher um fosso existente na nossa freguesia, que venha a funcionar como um verdadeiro celeiro público, não do corpo mas do espírito, onde possamos acumular as nossas energias contra o Inverno desse espírito. Para podermos superar essas épocas de crise, valhamo-nos da LEITURA, pois nela reside a nova dinâmica e a nova acção no futuro.

Após esta explanação, tentando incutir o gosto pela LEITURA e o amor ao LIVRO, estamos certos que a existência da Biblioteca em Forjães será do agrado de todos os Forjanenses, de todos os Organismos e pessoas que mais directamente estiveram envolvidos na angariação de Livros, formalizações legais e implementação da orgânica da nossa Biblioteca.

Congratulamo-nos por mais esta realidade ao serviço da Cultura o que demonstra que muitas das carências das populações podem ser ultrapassadas, quando as pessoas unem as mãos e em conjunto trabalham para o bem comum.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

4.ª-feiras: 17.30-18.30 h.
Sábados: 16.00-18.00 h.
Domingos: 10.30-12.00 h.

N. B. — Aberto a toda a gente.

Eng.º Fernando Couto dos Santos

A ESPERANÇA PARA O AMANHÃ

No recém empossado governo, saído das eleições legislativas de 6 de Outubro, um dado novo surge — A SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE. À frente desse difícil pelouro um Forjanense de que todos nos devemos orgulhar — FERNANDO COUTO DOS SANTOS.

Subindo por mérito próprio à custa da sua inteligência e vontade desde o 1.º degrau da hierarquia da vida, com provas dadas em anteriores missões no governo como Adjunto do Ministro da Qualidade de Vida e como Vice-Presidente da comissão de especialistas em assuntos juvenis que funciona junto ao Comité

de Ministros do Conselho da Europa, tem a confiança do Primeiro-Ministro para criar uma nova política de juventude no nosso País. Nova política essa que representa não só o pagamento de uma promessa eleitoral do Prof. Cavaco e Silva mas principalmente do renascer de uma esperança quanto à resolução dos múltiplos problemas que dizem respeito à juventude.

A nossa satisfação pela sua nomeação para tão importante cargo é acrescida do facto de FERNANDO COUTO DOS SANTOS ser um ASSOCIADO DA ACARF e também um grande amigo a quem nós desejamos as maiores felicidades na superação dos obstáculos que irá encontrar no desempenho do cargo.

Forjães Sport Clube

(Continuação da 1.ª página)

isso, pois o nosso plantel foi melhorado substancialmente por jogadores que não sendo de Forjães têm contribuído com os maiores esforços e boa vontade. Não queria deixar de frisar o apoio que temos dado à nossa equipa de juniores sendo ela o nosso futuro aos quais tudo temos feito para que nada falte a quem vai iniciar-se na prática do desporto, desde um treinador com aptidões próprias e conhecimento para tratamento adequado para miúdos dos 14 aos 18 anos que é o caso do Minguinhos professor de Educação Física, sapatilhas, equipamentos e o apoio de uma equipa formada pelo Fernando, Runa, Eduardo e José Neiva são os responsáveis mais directos para acarinhamos ainda mais os nossos jovens. A reviravolta do comportamento da equipa deve-se sobretudo a este bom entendimento que há entre os jogadores e a direcção.

O FORJANENSE — O F.S.C. aspira à conquista de campeão distrital e à consequente subida ao nacional?

Dr. J. Armando — Pergunta-me se o Forjães aspira à conquista do título — não digo que não, quando entramos é para sermos campeões mas sem estarmos obsecados pelo mesmo, lutaremos para ganhar todos os jogos. Se os ganharmos seremos sem dúvida os campeões, mas quero frisar bem que não há compromisso nenhum em subir, mas devido ao rol dos atletas que possuímos tudo pode ser possível.

O FORJANENSE — O F.S.C. já fez três épocas no campeonato da 3.ª divisão nacional. Das três vezes foi despromovido embora uma das vezes tivesse sido repescado. Muitas pessoas atribuem esse insucesso à falta de estruturas do clube. Acha que Forjães — freguesia — e o F.S.C. não têm estruturas para disputar aquele escalão do futebol nacional?

Dr. J. Armando — Estruturas temos e agora, com o alargamento do campo de jogos ficamos sem dúvida com uma bela obra que nos possibilitará sonhar mais alto.

O problema de estarmos na 3.ª divisão é sem dúvida o entrarmos em altas cavalarias pois não temos assistência suficiente para se conseguir um grande orçamento que nos leve a pagar bastante dinheiro a jogadores para podermos competir com equipas

quase profissionais, mas não tenho dúvidas que com uma equipa formada com jogadores da terra totalmente amadores não haverá grandes problemas de estarmos na 3.ª divisão.

O FORJANENSE — Para melhoramento do parque desportivo — Campo Horácio de Queiroz — receberam subsídios de alguns milhares de contos. Concretamente quais vão ser os melhoramentos a introduzir além do alargamento do rectângulo de jogo?

Dr. J. Armando — Quanto aos subsídios felizmente tivemos alguns, os quais serão gastos em melhoramentos do nosso parque desportivo, melhoramentos esses que inclui o alargamento do campo, construção de uma nova bancada, novos balneários e alargamento do próprio rectângulo de jogo.

Foi eleita uma comissão de obras formadas pelos Srs. Germecindo, Queiroz, Nuno, Porfírio, Zé Neiva e Capitão, que são os responsáveis directos pelas obras a realizar.

Vamos ter também com a colaboração dos Prof. Álvaro Domingos e Ribeiro, uma secção de ginástica que irá funcionar no pavilhão do ciclo preparatório. Estão a fazer-se todos os esforços para que seja realidade o mais breve possível. Oportunamente daremos informações mais detalhadas sobre aquilo que se pretende.

Querria enaltecer a receptividade e apoio que temos tido de todos os Forjanenses e o exemplo mais recente foi provada quando da aquisição dos fundos para a compra da leira ou do terreno que nos veio possibilitar o respectivo alargamento do nosso campo de jogos. Todos ajudaram e só assim foi possível metermos mãos à obra.

O FORJANENSE — O espaço a seguir como-lo ao seu dispor e do F.S.C. para deixar uma mensagem ou mesmo fazer um apelo aos sócios e simpatizantes do clube.

Dr. J. Armando — Nesse aspecto nós direcção do F.S.C. queremos agradecer todo o carinho a boa vontade que temos tido de todos os sócios e simpatizantes. Gostaríamos de ter mais sócios e para isso pedimos mais sacrifícios para que se concretize o nosso desejo.

Apelamos para que apoiem ainda mais o nosso Forjães. Não esqueças que és FORJANENSE. Desejo-vos um BOM NATAL.

Saudações Desportivas

Recauchutagem EXTRATIP

DE

LOPES & LOUREIRO, LDA.

Agente Oficial MABOR

Zona Industrial — NEIVA — Telef. 87432 (Braga)

4900 VIANA DO CASTELO

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Actividades em Flash

Foi no pasado Domingo dia 15/12/85 que o Povo de Forjães, bem como o de todo o País, foi chamado a escolher os órgãos do Poder Local — para a freguesia e para o Município.

Com uma campanha eleitoral muito viva que por vezes chegou a atingir foros de baixeza (para quem a fazia, naturalmente), das forças polí-

ticas que disputavam os melhores resultados, cedo se demarcaram a L.I.F. — Lista Independente de Forjães, que integrava grande parte de elementos da Assembleia e Junta de Freguesia eleitos nas anteriores eleições pelo PPD/PSD e a nova formação do PPD/PSD. A nível de Câmara, a grande disputa travou-se

entre o CDS (Eng.º Losa Faria) e o PPD/PSD (Eng.º A. Ribeiro).

Nos dois casos, Junta e Câmara, foram reeleitos os mesmos cabeças de Lista: para a Câmara o Eng.º Losa Faria (CDS) confirmou a vitória com uma percentagem que lhe dá 51% dos votos do concelho, para a Junta de

Freguesia, Ricardo Torres (LIF) foi também reeleito para o terceiro mandato com 64% dos votos do eleitorado.

O Povo votou. Saliente-se a diminuição do abstencionismo nestas eleições o que prova a capacidade de mobilização das forças intervenientes e principalmente a participação dos cidadãos na política directa, local.

RESULTADOS

FORJÃES

Assembleia de Freguesia	Assembleia Municipal
LIF 896 — 63,77%	CDS 769 — 55,68%
PSD 279 — 19,85%	PSD 386 — 27,95%
PS 170 — 12,09%	PS 108 — 7,82%
APU 60 — 4,27%	APU 89 — 6,44%
	PRD 29 — 2,09%

CONCELHO

Câmara Municipal	Câmara Municipal
CDS 816 — 58,45%	CDS 7.872 — 50,77%
PSD 397 — 28,40%	PSD 6.140 — 39,60%
PS 100 — 7,16%	PS 865 — 5,57%
APU 60 — 4,29%	APU 363 — 2,34%
PRD 23 — 1,64%	PRD 264 — 1,70%

AEROPLANOS — PAIXÃO E IRONIA

Há verões para todos os gostos, mornos, frios, quentes, escaldantes, mas o de 1977, para o jovem repórter — lembro-me bem —, foi sobretudo de intenso trabalho. A Redacção não era grande, tinham começado as férias e a agenda, insensível a quaisquer referências técnico-políticas, registava, sem compaixão, uma longa lista de serviços a assegurar.

E quando chegava a domingo nem sequer valia a pena «fazer tensão das coisas mais belas que há na vida», como aconselha o poema de Manuel da Fonseca, porque a vertigem dos acontecimentos, grandes e pequenos, exigia, na hora, pequenas e grandes notícias.

Mas naquele domingo não se tratava de ouvir o discurso enfático de qualquer dirigente partidário nem de relatar a simpática festinha de uma sociedade de recreio — tomara eu! Pior, «pavorosamente» pior: festival aéreo em Pedras Rubras, às 14 horas.

Devo confessar que tenho um medo quase «irracional» de viajar de avião e de que nada sei de «caças», «bombardeiros», «Phantoms», «loops» — nada sei dessas coisas complicadíssimas da aeronáutica que justificam a existência dos entendidos, dos «experts».

Sabia, lá isso sabia, é verdade, que a cidade andava entusiasmada com o tal festival — promovido e anunciado como dos mais importantes que ao país seria dado ver — e sabia também que desde manhã cedo, com o futebol em defeso, era para o céu que convergiam as atenções e apontavam os narizes.

Só eu não estava entusiasmado — estava desolado, constrangido...

Amaldiçoei chefes e aviões, praguejei contra os jornais e festivais, blasfemei, mas fui, com a «consciência tranquila» de quem parte para um serviço que não será, nunca, capaz de fazer.

Em Pedras Rubras, um mar de gente. Era difícil atinar, por entre tamanho povo, com elementos da organização, com o gabinete de Imprensa ou com alguém documentado que fornecesse dados técnicos para a reportagem.

Cirandei pela bancada, desci para poente, subi para nascente — nada.

Fui pela gare, pelos hangares, por entre os vendedores de refrigerantes e de chapéus «*pró sol a c'roda*»; voltei pelo lado das furgonetas das fogaças e dos homens dos gelados — nada.

Por fim, resignado e exausto, encostei-me a uma sombra da bancada, quase ombro a ombro com um senhor de fato castanho tropical e óculos escuros, que seguia atentamente os rastros de fumo das «emocionantes acrobacias». Às tantas, entre uma aterragem e uma descolagem, demos de cara. E ele, para meu enorme espanto, reconheceu-me. Dias antes, após uma fracassada cimeira política, havia-lhe feito uma pergunta «inconveniente», a respeito da vitória eleitoral de Adolfo Suarez, em Espanha. E essa fora a única vez que nos víamos, mas ele recordava-se bem.

Era um político, mas não quis ali falar de política, nem

da cimeira fracassada nem da reunião de que vinha, em Viana do Castelo. Ele gostava era de aviões e conhecia-os, a todos, os que voavam, de vagarinho, quase a parar — uns que eram alemães, e os outros, mais ágeis, chamavam-se «Jaguar», salvo erro. De todos, sabia as características, anos de fabrico, «performances», número de motores, reactores, velocidades, tudo — rigorosamente tudo.

A seu lado, de bloco em punho e ouvido atento, escrevi o que me disse e compulsei o seu entusiasmo, a sua paixão, quase juvenil, pelos aviões.

Sentados no guarda-lamas de uma velha «Peugeot» da RR, de laranjadas na mão, as horas passavam: os números do programa sucediam-se, ele ditava, eu anotava no bloco.

Foi uma boa reportagem. Um trabalho de que não me envergonhei, embora produzido a meias com um político de fato castanho e óculos escuros, com quem nunca mais me encontrei nem encontrarei. Morreu faz cinco anos entre os destroços de um dos seus reprimíveis amores: os aviões. Chamava-se Francisco de Sá Carneiro.

(In JN — Oliveira e Castro)

ANO NOVO... vida nova

Ao começar o Novo Ano, não é demais que cada um deite contas à vida e, conforme os resultados a que chegou, faça programa para viver.

Aqui deixamos o esquema de um programa, que serve às mil maravilhas. Quem o cumprir será um Homem!

- «Contra a mentira, *verdade*.
- Contra a vileza, *nobreza*.
- Contra a hipocrisia, *sinceridade*.
- Contra a beatice, *piiedade*.
- Contra a fraqueza, *rigeza*.
- Contra o amaneiramento, *hombridade*.
- Contra a traição, *lealdade*.
- Contra a tristeza, *alegria*.
- Contra o pessimismo, *optimismo*.
- Contra a mediocridade, *personalidade*.
- Contra a ociosidade, *trabalho*.
- Contra a desorientação, *criatório*.
- Contra a ticanhez, *generosidade*.
- Contra a charlatanismo, *silêncio*.
- Contra o exibicionismo, *discrição*.

15/9/85 — Participação na Prova de Atletismo em SILVA — Barcelos onde conseguimos um brilhante 3.º lugar por equipas em SENIORES.

21/9/85 — Jantar convívio entre Atletas da ACARF que participaram nos dois Torneios de Futebol de Salão, num Restaurante das redondezas.

1/10/85 — Início das aulas do Curso de Iniciação Musical que funciona duas vezes por semana.

20/10/85 — Participação nos 25 Kms. do Lima. Prova de Atletismo entre Ponte de Lima e Viana do Castelo onde se conseguiram bons resultados ao lado de grandes Atletas Nacionais.

26/10/85 — Inspeção Médica a todos os Atletas a cargo do Sr. Dr. José de Jesus Lima Ribeiro a quem manifestamos o nosso agradecimento público e sincero.

27/10/85 — Participação na Prova de Atletismo de AREOSA — Viana do Castelo onde conseguimos dois brilhantes primeiros lugares por equipas: uma em Seniores e outra em Iniciados (ambos masculinos).

16/11/85 — Excursão à Meia-Maratona Internacional da Nazaré.

24/11/85 — Reunião da Direcção da ACARF.

24/11/85 — Reunião com o Sr. Martins das Máquinas de Costura ALFA com vista à realização do Curso de CORTE E COSTURA.

9/12/85 — Início do Curso de CORTE E COSTURA.

DESPORTO ESCOLAR

É com o maior orgulho que registamos a participação e o comportamento brilhantes de dois dos nossos mais credenciados atletas na fase de apuramento das provas do ATLETISMO realizadas a nível concelhio pela Escola Secundária de Esposende. Parabéns para o GONÇALO JAQUES e para o JOÃO JAQUES pelos seus dois primeiros lugares que os habilitaram a ficarem apurados para a fase distrital nos seus respectivos escalões. Felicidades.

RECAUCHUTAGEM IDEAL

Pneus novos e recauchutados; alinhamento das direcções; calibragem de rodas: ligeiros e pesados

AGENTES OFICIAIS DOS PNEUS: Mabor, Michelin, Camac, Vredestin, Uniroyal, Pirelly, Kelly, Continental, Kléber, Fulda

GRANDES STOKS E PESSOAL QUALIFICADO

VISITE-NOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Telefone: 81471
4750 BARCELOS

Agradecimento

Leopoldo de Sá Neiva

Sua filha, genro e netos agradecem por este meio todas as manifestações de pesar e amizade recebidas aquando do falecimento daquele seu ente querido.

Noticiando/Comentando

Ambulância para Forjães

Desde o princípio de Dezembro, Forjães dispõe do serviço de uma ambulância cedida pelos Bombeiros Voluntários de Esposende. A concessão feita definitivamente terá enquanto não há pessoal formado com o Curso dos Primeiros Socorros a assistência de um bombeiro motorista/socorrista e também a colaboração das Irmãs enfermeiras do Instituto Materno-Infantil Margarida Queirós. Para chamadas, ligar o número deste Instituto (87325).

Avenida Padre Joaquim Campos Lima

Foi pavimentada em tapete de asfalto esta magnífica artéria que permite a circunvalação ao perímetro paroquial. Esta avenida foi aberta em 1981, e dada a sua inclinação o seu piso encontrava-se frequentemente danificado pela chuva.

Exposição de Pintura

Foi inaugurada na Biblioteca Municipal no passado dia 7 do corrente uma exposição de pintura do artista forjanense MENDANHA. O trabalho que tem por título «PERCURSO DE UM CURSO E ALGUNS MITOS» foi já visitado por centenas de apreciadores da pintura, e pela qualidade dos trabalhos expostos aconselhamos vivamente a vossa visita.

Festas de Natal

Foi no dia 8 que os meninos e meninas do jardim de infância/préprimária tiveram a sua festinha de NATAL. No dia 12 foi a vez da Escola Preparatória fazer também a festa do Natal. Por último,

no dia 13 também houve festa de Natal na Escola Primária. Música, canções, chocolates, balões e brinquedos foram com o pinheirinho, o Presépio e o pai natal os principais ingredientes destas festas. Subsidiaram com dinheiro as festas da Escola Primária e Jardim de Infância/Pré-Primária, a Junta de Freguesia e Câmara Municipal e ainda muitos anónimos que colaboraram com donativos entregues às Comissões de Pais.

Lar de Santo António

Está já em curso a reconstrução da segunda fase do Lar de Santo António. Concluída há alguns meses a primeira fase, foi esta dotada de novo mobiliário oferecido pelo Sr. AUGUSTO MARTINS. Bem haja.

Curso de Corte Costura

Começou no passado dia 9 do corrente um curso cuja duração será sensivelmente de três meses de CORTE E COSTURA, cuja monitora é a Sr.ª D. Rosa Maria Parente Araújo.

jo. Esta iniciativa tem o patrocínio da DGEA, das máquinas de costura ALFA e da ACARF. A Junta de Freguesia cedeu as instalações. Que as cerca de 25 alunas aproveitem o máximo possível, são os nossos votos pois iniciativas destas não aparecem todos os dias.

Forjães Sport Clube

Começou o campeonato e o valor da equipa veio ao de cima. Embora nem tudo esteja devidamente afinado, principalmente no sector atacante em que os pontas de lança ainda não afinaram a pontaria. Destacam-se dos dezasseis participantes na Prova, quatro equipas que poderão ter aspirações ao primeiro lugar: Neves, Torreenses, Forjães e Lanheses. No entanto ainda é cedo para que se possa apontar um candidato potencial ao título.

Últimos resultados:

Lanheses, 0 — FORJÃES, 0
FORJÃES, 2 — Cerveira, 1
Castelo, 1 — FORJÃES, 1
FORJÃES, 4 — Correlhã, 1
Ancora, 4 — FORJÃES, 0

Tornemos a nossa terra mais linda

Pela Prof.ª
D. Irene Faria do Valle

Forjães, é, realmente, uma aldeia cheia de encantos. Poucas terras conhecemos que se possam comparar a esta que habitamos. Além das belezas paisagísticas com que a natureza a dotou, possui comodidades que nos tornam a vida mais simples e agradável. Hoje não temos necessidade — como noutros tempos — de sair de Forjães para adquirir o indispensável à vida quotidiana.

Qual a terra que possui uma Escola como a nossa? E o Ciclo Preparatório? E o Instituto Materno-Infantil? E o Lar de Santo António? E a Igreja com o seu Adro cheio de beleza? E os diversos Estabelecimentos Comerciais tão bem fornecidos? E muito mais havia a enumerar a este conjunto de comodidades e progresso da nossa tão querida terra.

Todavia, existem alguns senãos que nos entristecem e nos envergonham principalmente perante o público estrangeiro que nos visita ou que por aqui passa. Um desses senãos é o pouco asseio das estradas e caminhos. Causa impressão ver tantos papeis e outros detritos — mesmo até no centro da freguesia — lançados nas bermas das estradas.

Por que não educar as crianças e demais pessoas a ser limpas, inculcando-lhes no espírito, o sentimento do belo?

Lemos, há dias, a seguinte expressão de Alexis Carrel: «A beleza é uma fonte de alegria para quem sabe descobri-la». Estas palavras trouxeram-nos à mente mais duas frases de pensadores célebres alusivas à mesma ideia. Essas frases são de Platão e de Kant e dizem respectivamente o seguinte: «O sentimento da beleza é uma reminiscência da perfeição divina». «O último termo da Beleza é Deus».

Elevados nestes três pensamentos, pensamos quanto de benéfico se poderia obter na formação moral e estética das crianças e jovens da civilização actual.

Correspondência Histórica

(Continuação da 1.ª página)

1862, Setembro, 23 — Esposende

Começando a construção da ponte era necessário que o Engenheiro encarregado desta obra tivesse acesso à Casa da Portagem. Para isso pede-se ao Regedor de Forjães que entregue as chaves da mesma ao referido Engenheiro.

— Livro II da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 161.

Em virtude de ordens superiores sirva-se V. ce entregar ao Engenheiro encarregado de dirigir a construção dessa ponte as chaves da Casa da Portagem pondo-a assim à disposição do mesmo Engenheiro.

(Carta ao Regedor de Forjães)

* * *

1863, Junho, 22 — Esposende

Passando a cobrança da Portagem a ser arrematada em hsta pública procedeu-se à entrega de tudo o que existia ao arrematante.

— Livro III da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 98.

Devendo verificar-se no 1.º dia de Julho futuro a entrega da Ponte de Forjães sobre o

Dezembro — a terra começa a tiritar. Cai a chuva, um véu húmido cola-se às paredes, infiltra-se pelas veias dos velhos muros, palpita sobre os braços nus das árvores... a terra tem frio.



(Mas) cada dia que passa predispõe para o dia sem igual, aquele dia que abre sempre um hiato de luz em todas as existências, aquele dia que dá alegria aos mais tristes, aos mais desamparados...

(Fragmentos de
«O Milgre — o Natal»)

Passatempo

A B C D E F G H I J

1	K	A	F	I	A	T	M	A	L	S
2	B	O	R	O	B	F	O	S	R	A
3	D	E	G	A	I	O	S	A	V	R
4	L	F	A	N	S	C	I	R	A	G
5	R	U	O	M	P	I	O	G	T	E
6	G	R	I	L	O	R	U	E	A	N
7	P	E	L	A	C	T	A	D	E	T
8	T	C	I	G	U	I	N	C	H	O
9	R	A	O	B	V	T	I	N	T	E
10	E	S	E	T	E	O	N	O	V	E

No quadrado acima estão 7 alcunhas de Famílias de Forjães: Bispo, Fureca, Gaio, Grilo, Guincho, Sargento, Titó. Descubra-os.

rio Neiva neste concelho rogo a V. ce se digno dizer-me a que horas se tem de fazer essa entrega e a cargo de quem devem ficar os utensílios existentes na casa da guarda e destinados ao uso do destacamento que ali costumava estacionar.

(Carta ao Delegado do Tesouro no Distrito de Braga)

* * *

1863, Junho, 26 — Esposende

Ofício a dizer quando e como entregar a Ponte de Forjães.

— Livro III da Correspondência da Câmara de Esposende, Reg. 99.

No dia 30 do corrente à meia-noite deve fazer-se entrega de todos os utensílios existentes na Casa da Portagem até agora a seu cargo ao arrematante da mesma portagem tendo feito previamente o competente inventário.

(Carta ao Portageiro da Ponte do Neiva em Forjães)

* * *

A modos de conclusão e com esta nova série de cartas sobre a Ponte do Rio Neiva, acaba-se este artigo que, embora pequeno, contribui e enriquece a história de Forjães. Não ficaremos por aqui e, logo que possível, reiniciaremos com outros documentos, também de interesse, e que, certamente, darão azo a futuros estudos do campo sócio-económico sobre Forjães.

Fim

PONTO FINAL

Sucedem-se as eleições no nosso País. Em Outubro foram as Legislativas, no último domingo foram as Autarquias e no próximo mês de Janeiro serão as Presidenciais. Das duas primeiras já efectuadas várias ilacções poderiam tirar-se mas, quero só referir um aspecto por demais evidente aos olhos de qualquer eleitor medianamente atento a estes fenómenos políticos que a quase todos envolvem. Quer a nível nacional quer a nível local os que fizeram a sua propaganda pela negativa, acusando os adversários, procurando exclusivamente denegri-los, foram, quase invariavelmente, mal sucedidos. Por outro lado aqueles que falaram de si próprios, do que interessava, daquilo que pretendiam fazer, pelo menos dando uma esperança para a concretização das legítimas aspirações de um povo, esses foram ouvidos e se não tiveram êxito total tiveram-no pelo menos relativo. Isto porque todos ou quase todos nós já estamos fartos dos carrascos que sabem meter o dedo na ferida mas não têm conhecimentos nem mostram intenções de a curar. PONTO FINAL.

A Forjães — minha terra natal

*Minha Terra! Varanda portuguesa,
Cheia de luz, de vida e de poesia,
Onde soluça e canta a natureza
Em harpejos de mágoa ou de alegria.*

*Onde a verdura tem maior beleza,
Onde os regatos cantam à porfia
Onde as noites sem lua têm grandeza
E onde brilha o luar em primazia*

*Minha Terra! Jardim abençoado,
Que de rosas cobriste o meu toucado
Durante a minha infância tão querida.*

*Já que em teu seio vi a luz primeira
Deus me dê para ti a derradeira
Que alumia meus olhos nesta vida.*